



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO DE EXTENSÃO “FONOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA”

Natália Cristine Prado

Universidade Federal de Rondônia
natalia_cristine_prado@yahoo.com.br

Gabriele Stefanos Almeida

Universidade Federal de Rondônia
gabrielestefanos15@gmail.com

Charliane Miranda da Silva

Universidade Federal de Rondônia
charlianemiranda2013@gmail.com

Joana D'Arc de Camillo Corrêa

Universidade Federal de Rondônia
joanaguga@hotmail.com

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira

Universidade Federal de Rondônia
sabrinaevelyn@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do curso de extensão “Fonologia e ensino de português como língua materna”, realizado entre os dias 20 de junho e 21 de julho de 2022, de forma totalmente on-line. Esse curso foi proposto pelo Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO, com apoio do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em conjunto com o Mestrado Acadêmico em Letras da mesma instituição. Buscamos, com essa extensão, discutir a relação entre Fonologia e ensino de português como língua materna, considerando a relação entre oralidade e escrita em textos de alunos, fragmentos de português popular escrito, textos de internet, histórias em quadrinhos etc., a fim de indicar a relevância desses estudos para a descrição e interpretação de registros escritos que não seguem as convenções ortográficas, além de contribuir para a formação do professor de língua portuguesa.

Palavras-chave: Fonologia; Ensino de Português como Língua Materna; Escrita.

EXPERIENCE REPORT: EXTENSION COURSE “PHONOLOGY AND TEACHING OF PORTUGUESE AS NATIVE LANGUAGE”

Abstract

This work aims to report the experience of the extension course “Phonology and teaching of Portuguese as a native language”, held between June 20 and July 21, 2022, fully online. This course was proposed by the Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO, with support from the Academic Department of Vernacular Letters of the Federal University of Rondônia (UNIR), together with the Academic Master's degree in Letters from the same institution. With this extension, we seek to discuss the relationship between, Phonology and teaching of Portuguese as a native language, considering the link between orality and writing in student's texts, fragments of popular written Portuguese, internet texts, comic books, etc., in order to indicate the relevance of these studies for the description and interpretation of written records that do not follow orthographic conventions, in addition to contributing to the formation of the Portuguese language teacher.

Keywords: Phonology; Teaching Portuguese as a Mother Tongue; Writing.

RELATO DE EXPERIENCIA: CURSO DE EXTENSIÓN “FONOLOGÍA Y ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS COMO LENGUA MATERNA”

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia del curso de extensión “Fonología y enseñanza del portugués como lengua materna”, realizado entre el 20 de junio y el 21 de julio de 2022, completamente en línea. Este curso fue propuesto por el Núcleo de Estudios en Fonología – NEFONO, con el apoyo del Departamento Académico de Lenguas Vernáculas de la Universidad Federal de Rondônia (UNIR), junto con la Maestría Académica en Idiomas de la misma institución. Con esta extensión, buscamos discutir la relación entre la fonología y la enseñanza del portugués como lengua materna, considerando el vínculo entre la oralidad y la escritura en textos de estudiantes, fragmentos de portugués popular escrito, textos de internet, historietas, etc. indicar la relevancia de estos estudios para la descripción e interpretación de registros escritos que no siguen convenciones ortográficas, además de contribuir para la formación de profesores de lengua portuguesa.

Palabras Clave: Fonología; Enseñanza del Portugués como Lengua Materna; Escribiendo.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 46, p. 79-92, 2023.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo relatar as atividades do curso de extensão intitulado “Fonologia e ensino de português como língua materna”, que foi realizado entre os dias 20 de junho e 21 de julho de 2022 e contou com sete encontros, sendo eles seis aulas e uma palestra. O curso foi realizado de forma totalmente on-line por meio da plataforma de comunicação *Google Meet*, com duração média de 2 horas e 30 minutos por encontro. O público-alvo deste curso, inicialmente, seria formado exclusivamente por professores de língua portuguesa de escolas públicas ou privadas de Porto Velho – RO, mas houve adesão de outros grupos, como estudantes de graduação em Letras e Pedagogia, de outras regiões do Brasil. Esse curso foi proposto pelo Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO (grupo de pesquisa certificado pelo CNPq), com apoio do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em conjunto com o Mestrado Acadêmico em Letras da mesma instituição. A atividade foi organizada pela professora doutora Natália Cristine Prado e suas orientandas Charliane Miranda da Silva, Gabriele Stefanos Almeida, Joana D’arc de Camilo Corrêa e Sabrina Evelyn Cruz Oliveira. O curso contou ainda com a presença da professora doutora Vera Pacheco (UESB) como palestrante convidada.

Sabemos que a Linguística se dedica ao estudo científico da língua, tanto em sua modalidade escrita, quanto em sua modalidade oral. Essa relação entre a oralidade e a escrita mostra-se muito produtiva para instigar reflexões acerca da língua; assim, dois ramos dos estudos linguísticos que se interessam por essa relação são a Fonética – área que busca descrever e identificar os sons da fala a partir de suas características fisiológicas, acústicas e perceptuais – e a Fonologia – área que tem por objetivo descrever aquilo que é distintivo e que tem função na língua, interpretando os sons da fala “para explicar como ocorre o processo de comunicação e os fenômenos sistemáticos das línguas naturais” (SEARA, 2019, p. 21).

Tenani (2017) explica que é preciso considerar a relevância dos estudos de cunho fonético-fonológico para a descrição e interpretação de registros escritos que não seguem as convenções ortográficas, notadamente aqueles produzidos em ambiente escolar, nos vários ciclos da educação básica no Brasil para que sejam produzidas estratégias que considerem os fatores fonéticos e fonológicos a fim de amenizar os desvios cometidos em sala de aula.

Assim, com o objetivo de discutir a relação entre Fonética, Fonologia e ensino de português como língua materna, considerando a relação entre a oralidade e a escrita em textos de alunos, fragmentos de português popular escrito, textos de internet, histórias em quadrinhos, entre outros, esta proposta de minicurso buscou evidenciar a relevância dos estudos sobre

Fonética e Fonologia para a descrição e interpretação de registros escritos que não seguem as normas ortográficas da língua portuguesa.

Como conteúdo programático, propusemos i) realizar uma breve apresentação do sistema fonético-fonológico do Português, já considerando a variação dialetal; ii) instituir um debate sobre a relação entre Fonética, Fonologia e ortografia; iii) explicitar alguns dos principais fenômenos fonológicos que ocorrem na fala e que podem emergir em alguns contextos de escrita e, por fim, iv) refletir sobre possíveis estratégias para o trabalho docente a partir das hipóteses de escrita de alunos de ensino básico.

Desse modo, buscamos, com este curso, mostrar a importância dos conhecimentos de Fonética e Fonologia para a prática docente e socializar os conhecimentos produzidos no grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO, contribuindo para a análise e reflexão Linguística a partir de diferentes textos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira aula, ministrada pela profa. Natália Cristine Prado, teve como tema “Tópicos básicos de Fonética e Fonologia” e foi realizada às 19h do dia 20 de junho de 2022, de forma on-line, por meio da plataforma de comunicação *Google Meet*, com os participantes inscritos no curso, em sua maioria professores de língua portuguesa das escolas públicas e privadas de Porto Velho – Rondônia. Essa aula, como o próprio título diz, buscou trazer uma introdução dos tópicos básicos de Fonética e Fonologia, como os conceitos de Linguística, linguagem, língua, Fonética, Fonologia, fala, escrita etc., a fim de formar uma base para os assuntos que seriam trazidos posteriormente.

A aula procedeu-se com explicações e exemplificações sobre Fonética e Fonologia, sociolinguística, fonemas do português, além de detalhar a diferença entre fonema, letra e grafema. Ao adentrar na comparação entre fala e escrita, trouxemos uma reflexão sobre seus conceitos e composições, a fim de evidenciar que a escrita ortográfica não é uma representação fiel da fala. A partir disso, foram discutidos assuntos como consciência fonológica, alfabetização, ensino de ortografia etc. O objetivo principal foi o de levar os professores a refletirem como se torna essencial que a Fonética, a Fonologia e a sociolinguística tenham uma função real no ensino de língua materna, devendo, assim, serem aplicadas à prática docente.

A segunda aula do curso, ministrada pela profa. Sabrina Evelyn Cruz Oliveira foi realizada às 19h do dia 23 de junho de 2022. A aula teve como tema “Apagamento de /R/ no final de infinitivos verbais em redações de Ensino Fundamental de Porto Velho – RO” e teve como

objetivo introduzir a descrição e a análise do fenômeno de apagamento do /R/ e seus fatores condicionantes em diferentes textos, com foco em textos escolares, a fim de promover a discussão sobre a relação entre a oralidade e a escrita.

Como justificativa para essa aula, consideramos que compreender o fenômeno de apagamento do /R/ no final de infinitivos verbais em produções textuais de alunos e seus fatores condicionantes auxilia na compreensão da relação mais ampla entre a oralidade e a escrita e constitui um importante exercício de reflexão e análise Linguística. Assim, quando são conhecidas as características internas à língua que podem estar na origem deste equívoco de escrita, esse conhecimento contribui para a elaboração de estratégias pedagógicas que poderão ajudar a superar dificuldades de escrita específicas.

Inicialmente, retomamos os conceitos abordados na primeira aula, referentes à Linguística, à Fonética e à Fonologia. Após isso, a fim de introduzir a reflexão e a discussão sobre o assunto específico, foi apresentado um post em que são comparadas as frases “Se for bebê, não dirija!” e “Se for beber, não dirija”, ambas com imagens relacionadas ao sentido de cada frase. Partimos, então, para a discussão sobre a diferença dessas duas frases, mais especificamente sobre as palavras “bebê” e “beber”, que, na oralidade, podem ter pronúncias iguais – daí o efeito de humor do post.

A partir disso, iniciou-se a abordagem sobre a ortografia, a oralidade e a sua relação com a escrita e as formas não convencionais – que podem representar marcas da oralidade, algo natural no processo de aquisição e amadurecimento da escrita. Uma dessas formas não convencionais é a omissão do “r” na escrita de verbos no infinitivo, como em: “ficar” – “fica”; “correr” – “corre”; e “sorrir” – “sorri”; partindo da hipótese de que os alunos provavelmente apagam esse “r” da fala e, assim, supõem que, na escrita, esse “r” também não precisa ser grafado. Dessa forma, é importante considerar a relevância de estudos de cunho fonético-fonológico para a descrição e interpretação de registros que não seguem as convenções ortográficas.

Adentramos então no assunto mais específico sobre o fenômeno fonético-fonológico de apagamento do /R/, abordando primeiramente o que é o arquifonema /R/ e quais são os seus alofones, para, a seguir, discutirmos a relação entre a oralidade e a escrita. Posteriormente, foram abordados os fatores que poderiam estar condicionando esse fenômeno, tais como: posição do /R/ em coda final; padrão silábico consoante-vogal; extensão da palavra (número de sílabas); contexto fonológico anterior; e contexto fonológico seguinte.

Passando para a análise dos resultados obtidos na pesquisa da ministrante, foi apresentada uma tabela com o total de infinitivos verbais escritos nas redações, divididos por suas conjugações e pelos verbos que sofreram ou não apagamento. Toda essa análise apresentada foi

feita também a partir de trechos retirados das próprias redações, que poderiam exemplificar e confirmar o que fora trazido anteriormente.

Em seguida, trouxemos uma discussão com base em um quadrinho do Chico Bento (nº 51, 1998), que mostra a personagem Chico conversando com seu primo em um restaurante e os dois apresentam infinitivos verbais em suas falas, mas somente a do Chico Bento é escrita com marca da oralidade “trazê”.

Por fim, foram feitos exercícios que permitissem assimilar os conteúdos trazidos durante a aula. As respostas foram, em geral, satisfatórias; muitos colocaram os conceitos apresentados em aula em suas respostas e trouxeram reflexões interessantes, que contribuíram para novas discussões ao comentarmos as questões.

A terceira aula foi ministrada às 19h do dia 30 de junho pela profa. Gabriele Stefanos Almeida, com o tema “Segmentação não-convencional de palavras em textos de alunos de ensino fundamental I”. A aula teve como objetivo apresentar, de forma breve, sob a perspectiva da Fonologia, a ocorrência de segmentações não-convencionais de palavras por influência da oralidade em textos de alunos, amparada por exemplos tirados de textos de estudantes do ensino fundamental I coletados em escolas de Porto Velho, no âmbito do projeto “Estudos de Fonologia: entre a oralidade e a escrita” desenvolvido com apoio de Bolsistas PIBIC/CNPq. Esperava-se que, a partir dessa aula, os professores pudessem identificar tais ocorrências e suas motivações, e que pensassem em elaborar formas mais eficazes de ensinar seus alunos sobre a relação entre fala e escrita, principalmente sobre a segmentação das palavras na modalidade escrita.

Dois dias antes da aula, foi enviado aos alunos um pequeno questionário para tomar conhecimento do nível de familiaridade destes com o tema, se já haviam se deparado com esse fenômeno em textos de seus próprios alunos, se imaginavam quais seriam as possíveis causas dessas ocorrências e a importância de conhecê-las. A partir das respostas recebidas, pôde-se perceber que a maioria ainda não tinha muita familiaridade com a nomenclatura “segmentação não-convencional”. Grande parte das respostas eram negativas, tais como “não sei”, “não conheço” ou “nunca tive contato”. Houve ainda casos de respostas que eram cópias de descrições que apareciam no início da página de pesquisa *Google* quando se busca por “segmentação não-convencional”. As pessoas que souberam definir o tema o definiram como: “quando ocorre a escrita de palavras juntas”, “quando o aluno não deixa os espaços em branco, coloca palavras ou expressões juntas/separadas quando são juntas”, “são palavras escritas de forma separada, incompletas por falta de espaço em branco da folha ou por dúvidas sobre a formação correta delas”, etc.

No primeiro momento desta aula, justificamos a relevância de se conhecer este fenômeno fonológico, visto que, durante o processo de aprendizagem da escrita, é natural que o discente apresente dúvidas quanto a sua produção, como, por exemplo, sobre a distribuição de espaços em branco no decorrer de um texto. Esta é uma dúvida bastante comum, por isso é recorrente encontrar casos de segmentações não-convencionais (hipossegmentação e hipersegmentação) de palavras em textos escritos por crianças nesse processo. Em vista disso, ressalta-se a importância de estudar e reconhecer as realizações de segmentações não convencionais em textos escolares, pois é fundamental compreender as motivações do aluno para guiá-lo em seu processo de aprendizagem. Assim, o professor não vai apenas corrigir o discente, mas dialogar com ele e despertar seu próprio senso crítico, para que tenha verdadeira autonomia na sua prática escrita, bem como em todos os demais âmbitos escolares.

Após este primeiro momento, falamos sobre a relação entre a fala e a escrita, que tem papel importante para esse fenômeno fonológico em questão, isto porque as crianças, no ato de escrever, “põem em prática uma enorme reflexão sobre o fenômeno da escrita, comparando-a com a fala, mas os materiais de ensino não consideram o conhecimento que a criança possui.” (CAGLIARI, 2009, p.111). Então, a criança, ao escrever, elabora suas hipóteses sobre as formas de se escrever, e, quando há desvios da norma padrão, não é uma escrita feita “de qualquer jeito” e muito menos é o aluno que não sabe escrever direito, mas a escola não reconhece esse trabalho do aprendiz, apenas reduz suas formulações a “erros” quando não correspondem ao que é imposto pela norma padrão. O que não necessariamente é verdade, podendo muitas dessas ocorrências serem explicadas e terem uma coerência na sua produção.

Depois dessa parte introdutória, passamos para a definição das segmentações não convencionais e suas causas; elas ocorrem quando há a presença ou a falta “inadequada” de separações (geralmente representadas por espaços em branco) no texto. A hipersegmentação se caracteriza pelo “emprego não convencional de uma fronteira gráfica (por meio de branco ou hífen) dentro dos limites da palavra, como em ‘em bora’ ou ‘so mente’” (TENANI, 2013, p. 305). Já a hipossegmentação ocorre quando há o desaparecimento da fronteira gráfica entre palavras, como em “concerteza” ou “teamo”. É importante considerar que essas ocorrências não necessariamente se dão por influência da fala, podendo ser a manifestação de uma hipótese do aluno de como seria a forma congelada da palavra.

Quanto às causas, deve-se ter em mente que o aluno é capaz de reconhecer as palavras na escrita justamente por estarem delimitadas por espaços em branco, mas esta separação não existe na fala, justificando a ocorrência de segmentações não convencionais, quando, baseado na sua experiência oral, tem uma concepção de determinada palavra que diverge do que foi

convencionado pela tradição gramatical (SILVA, MEDEIROS 2016, p. 14-15). Além disso, o escrevente tem como um de seus critérios para a realização do processo de divisão de vocábulos o modo pelo qual se pronunciam as palavras, destacando-se aqui a influência dos grupos tonais da fala – os grupos tonais se dão pelo agrupamento de uma ou mais palavras fonológicas, e o que os caracteriza é a presença de apenas um acento proeminente no enunciado, ou seja, um acento frasal (BARBOSA, 2019).

Outro fator a se considerar dentre as possíveis causas deste fenômeno são os constituintes prosódicos, que dizem respeito à maneira como falamos, servem para categorizar a entonação e a acentuação da nossa fala, e os que mais participam nas ocorrências de reelaboração de segmentação são: a palavra prosódica, que se caracteriza por conter um único acento principal e o grupo clítico, a unidade que compreende um elemento clítico (uma palavra morfológica desprovida de acento) e seu hospedeiro (isto é, uma palavra prosódica, portadora de acento). Um exemplo simples para entender estas classificações é o grupo clítico “a gente”. O que acontece é que, nos casos de hipersegmentação, a palavra prosódica foi analisada como grupo clítico, como em “que rido” e “o brigado”, onde a sílaba pretônica foi interpretada como clítico da “palavra” que vem em seguida. Já nos casos de hipossegmentação, um grupo clítico foi analisado como sendo uma palavra prosódica, como em “agente” e “ieu” (TENANI, 2017); nessas ocorrências, o clítico foi interpretado como uma sílaba pretônica.

Na sequência, a ministrante abordou o processo de coleta dos textos de alunos utilizados em sua pesquisa e as dificuldades desta etapa, que acabaram por limitar o *corpus* deste estudo. Dentre elas está a escolha do gênero textual e dos temas propostos pelas escolas, a não devolução dos termos de consentimento por parte dos pais e responsáveis e o fato de o processo de coleta dos textos ter sido interrompido pelo surgimento da Pandemia do Covid-19.

Por fim, foram feitas algumas explicações práticas das ocorrências com trechos retirados dos textos coletados na pesquisa e conversamos sobre como lidar com a aparição deste fenômeno em sala de aula. Ao nos depararmos com casos de segmentação não convencional em textos de alunos, devemos primeiramente buscar as motivações destas ocorrências, para, a partir disso, trabalhar com o aluno o reconhecimento dessas causas e o modo como elas distanciam sua escrita da escrita canônica. Concordamos com Bortoni-Ricardo (2004) que, diante da realização de uma regra não-padrão pelo aluno, a estratégia do professor deve incluir dois componentes: a identificação da diferença e a conscientização da diferença.

Ao final da aula, foi passado outro questionário que tinha como intuito verificar como estava o nível de entendimento dos alunos e para compará-lo com os resultados do primeiro questionário. Desta vez, por meio das respostas observamos que, os alunos souberam falar com

suas palavras sobre o tema e resolver questões de reconhecimento de segmentações não convencionais, refletindo sobre suas possíveis causas. Uma ocorrência interessante neste segundo questionário foi que alguns alunos denominaram os processos de hipossegmentação de “segmentação prosódica”; é possível entender a linha de raciocínio seguida, pois uma das hipóteses de juntura é a leitura de um grupo clítico como sendo uma palavra prosódica, e acreditamos que esta assimilação possa ter sido feita, pois “palavra prosódica” e “grupo clítico” foram expressões repetidas muitas vezes na hora de resolver os exemplos utilizados na aula.

A quarta aula foi realizada no dia 7 de julho, ministrada pela profa. Joana D’Arc de Camillo Corrêa, que trouxe como questionamento “Os professores do Norte estão preparados para lidar com as dificuldades de escrita de seus alunos?”. A aula foi dividida em três momentos: no primeiro, houve uma reflexão sobre a importância da formação do professor e do conhecimento de Fonética e Fonologia, especificamente referente aos fenômenos fonológicos “apagamento do /R/” e “apagamento do /S/”; no segundo, foram apresentados resultados dos dados coletados por meio de questionários respondidos por professores de língua portuguesa; no terceiro, foi proposta uma atividade relacionada ao conteúdo da aula ministrada.

Para a reflexão sobre a importância da formação do professor e do conhecimento de Fonética e Fonologia, trouxemos autores como Cagliari (2009) e Cristóvão Silva (2011). Ainda, nesse primeiro momento, houve uma revisão da estrutura da sílaba (SELKIRK, 1982), com explicação sobre ataque, núcleo e coda silábica, além dos conceitos de arquifonemas e possíveis consoantes na posição de coda silábica no português brasileiro. Pelo fato de a pesquisa ter como foco o apagamento do /R/ e do /S/, abordamos os fenômenos em questão mostrando aos participantes do curso como se dá a perda de contraste fonêmico e como pode ocorrer a distribuição do /S/ em coda.

Já no segundo momento, trouxemos os dados coletados da pesquisa da ministrante, que foi composta por 21 questões destinadas aos professores de língua portuguesa das redes particular e pública no município de Porto Velho. Foram 30 professores entrevistados, sendo 63,3% da área de língua portuguesa e 23,3% da área de pedagogia. Realizamos análises de 21 questões e suas respostas, trazendo reflexão sobre a formação do professor e como ele lida com os fenômenos fonológicos da pesquisa. Houve participação e interação do público, compartilhando as suas experiências e expondo as suas dúvidas.

Para o terceiro momento, foi realizada uma atividade de reflexão sobre os fenômenos apresentados e sua relação com a escrita não-convencional de alunos. Desse modo, os participantes puderam trazer suas reflexões sobre a relação entre a formação do professor, a Fonética e a Fonologia, frente às dificuldades de escrita dos discentes.

A quinta aula, já no dia 16 de julho, tratou-se de uma continuação da aula anterior, e foi ministrada pela profa. Charliane Miranda da Silva, que também teve como objetivo discutir Fonética e Fonologia na formação do professor de língua portuguesa. A aula foi dividida em três momentos: no primeiro, a professora apresentou alguns aspectos de Fonética e Fonologia conceituando as duas ciências que têm como objeto de estudo os sons da fala e da língua. Foi realizada a distinção entre fonemas, fones e alofones, além da percepção sobre a noção de traços distintivos entendidos como sendo propriedades fonológicas do segmento. Abordando conceitos de Fonologia Gerativa, a professora explicou como se dá a transformação de regras fonológicas a partir das representações subjacentes até a saída nas representações superficiais, a fala.

No segundo momento, foi explicitado o conceito de processos fonológicos, especialmente harmonia vocálica e apagamento do /d/ alveolar na formação de gerúndio. Além disso, foram evidenciadas algumas estratégias de atividades para trabalhar com os processos fonológicos que aparecem comumente nas redações escolares dos alunos. Além dos processos já citados, resolvemos trazer, para ilustrar as atividades, outros processos fonológicos como ditongação e monotongação, hipossegmentação e hipersegmentação, despalatalização de lateral palatal e nasal palatal, além de atividades que mostravam a diferença entre o alçamento e a harmonia vocálica. Esse processo serviu para discutir como o professor pode propor atividades para trabalhar com os processos fonológicos encontrados nos textos dos alunos.

No terceiro momento, foi divulgado o resultado da pesquisa feita pela ministrante com professores da Zona Norte do município de Manaus, que analisou o nível de conhecimento dos professores sobre os conteúdos de Fonética e Fonologia. Em seguida, os alunos foram questionados acerca do processo fonológico de apagamento do /d/ alveolar de gerúndio; logo após, apresentamos os dados relativos às questões de harmonia vocálica e as estratégias que podem ser utilizadas para trabalhar questões de desvios de escrita.

Alguns participantes apresentaram questionamentos, o que trouxe a esse momento grande interação sobre as possíveis inseguranças em sala de aula relativas à maneira de se corrigir esses equívocos de escrita dos alunos. Assim, realizamos algumas atividades para verificarmos a apreensão dos conceitos abordados na aula, acessamos o site *fonologia.org* para auxiliar-nos nessa tarefa e todos tiveram a oportunidade de participar deste e de outros momentos de interação e troca de experiência sobre a sala de aula e o trabalho com a ortografia.

No final da exposição, as considerações desta pesquisadora foram destacadas. Foi um momento de grande importância por expor os resultados de todo um trabalho realizado com quem está na missão de desenvolver o processo de aquisição da escrita, de intermediar a

conscientização fonológica e de orientar acerca da apreensão do sistema ortográfico, pois são questões que sempre desafiarão os professores de língua portuguesa.

A palestra proferida pela professora doutora Vera Pacheco (UESB) intitulada “A relação prosódia, escrita e leitura: desafios para o ensino” foi realizada às 19h do dia 18 de julho, e mostrou-se de grande contribuição ao andamento das atividades no curso de extensão. A professora iniciou sua abordagem conceituando o que é a prosódia e o que a envolve. Logo após, abordou assuntos como escrita e leitura, para que se pudesse relacionar ao tema proposto, enfatizando que a escrita se trata de uma tentativa de representar graficamente a língua e a leitura se trata de uma operação cognitiva que dá voz à escrita.

A palestrante abordou alguns desafios do ensino, como a gramática tradicional, que pode apresentar uma visão equivocada da prosódia. Para ela, o ensino de pontuação deveria considerar que esses sinais gráficos também funcionam como marcadores prosódicos. Pacheco pontuou também que as atividades trazidas em sala de aula, em sua maioria, têm foco na escrita, sendo poucas na leitura. Segundo ela, o professor encontra grandes desafios para o ensino adequado da prosódia: barreiras gigantes, mas contornáveis.

A linguista afirmou ainda que prosódia é um aspecto do componente sonoro importantíssimo e que não deve ser negligenciado; além disso, a escrita tem estreita relação com a língua e possui recursos para representar aspectos prosódicos. Os registros prosódicos utilizados na escrita são importantes na leitura e devem ser implementados: a leitura dá voz à escrita.

A sexta e última aula foi ministrada pela professora doutora Natália Cristine Prado, às 19h do dia 21 de julho de 2022, e serviu como encerramento da discussão, trazendo reflexões que relacionam a Fonética, a Fonologia e a prática docente. Foram abordados temas como preconceito linguístico, consciência fonológica, variação na escrita – exemplificada por meio de texto escolar – e, por fim, alguns fenômenos fonológicos mais recorrentes, como monotongação – “deixou - dexô”, ditongação – “português - portugueis”, apagamento do /r/ em fim de verbos (já abordado anteriormente) – “manter - mantê” e substituição da lateral alveolar por rótico – como em “pastel - paster” – todos estes exemplificados por meio de quadrinhos do Chico Bento, que, ao apresentar a escrita não-convencional de maneira estilística, buscam retratar na escrita a fala do personagem caipira.

A professora, enfim, reiterou a importância de trabalhar a relação entre a fala e a escrita na sala de aula e refletiu sobre uma abordagem com maior tolerância às diferenças, afinal, o que chamamos normalmente de “erro” (as formas não convencionais) faz parte do processo natural de aprendizagem do aluno – todos cometemos erros quando estamos aprendendo algo. Assim, é interessante que o professor reflita criticamente sobre como encara esses processos e sobre o

peso (muitas vezes, excessivo) que dá à gramática normativa em sala de aula. Ao ver o “erro” como natural e revelador das hipóteses dos alunos sobre a escrita, o professor pode repensar sua prática e suas metodologias de ensino. Por fim, foi aberto espaço para perguntas e discussões, que se mostraram bastante produtivas, além de outras falas com finalidade de agradecimento às professoras e aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso obteve adesão entre professores e estudantes de língua portuguesa e pedagogia. Ao todo, houve 77 (setenta e sete) participantes, mais do que as 50 vagas inicialmente previstas. Os alunos, em sua maioria, participaram ativamente dos encontros e trouxeram suas dúvidas e contribuições para a turma, a fim de que fossem discutidas em aula. Os certificados foram emitidos para os 58 participantes que tiveram 75% de presença nas atividades.

Consideramos esse contato importantíssimo tanto para a comunidade acadêmica quanto para os professores de instituições escolares, já que estes têm a possibilidade de colocar em prática o que é pesquisado na academia. Para Sene e Oranges (2017), o papel do professor de Língua Portuguesa é desenvolver um trabalho consciente com a linguagem, observando a variação Linguística como um processo que merece atenção especial, sendo de muita importância a promoção de atividades que objetivam desenvolver a consciência fonológica dos alunos.

Sabemos, no entanto, que isso não representa algo simples de ser realizado. É certo que a reflexão deve começar a ser feita pelo próprio docente, uma vez que, se este não compreender as relações a que estão submetidas essas variações, não será possível guiar seus alunos para que façam essa reflexão sobre sua língua. É papel do professor, portanto, adquirir, por meio de formações continuadas, o conhecimento sobre o condicionamento do processo variável, para possibilitar um trabalho consciente com a oralidade e a escrita (SENE, ORANGES, 2017). Cagliari (1992) afirma que o conhecimento das teorias Linguísticas deve fazer parte indispensável da bagagem intelectual de um professor competente, conhecedor profundo do trabalho que realiza. Compreender as variantes fonológicas da língua facilita, portanto, o trabalho da relação entre a oralidade e a escrita em sala de aula.

É importante frisar ainda que o aluno formula hipóteses mesmo que apresente em seus textos algo muito diferente do que é convencionado. Essas hipóteses são consideradas, principalmente, na interação da escrita com a fala, entretanto, é fundamental lembrar que o sistema ortográfico disponível para a composição de textos escritos em língua portuguesa não é

convencionado com base no som produzido pelos falantes – ou seja, não representa fielmente a fala – nem acompanha as mudanças naturais da oralidade.

Assim, reafirmamos a relevância de estudos fonético-fonológicos para a interpretação de registros escritos em textos escolares que não seguem as convenções ortográficas. É fundamental, portanto, que a Fonética e a Fonologia dialoguem com a sala de aula a fim de gerar contribuições para os estudos da Fonologia e do ensino, além de propor aos docentes um novo olhar sobre os chamados “erros”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do curso de extensão “Fonologia e Ensino de Português como língua materna” foi refletir sobre como os conhecimentos de Fonologia podem contribuir significativamente para embasar a prática da sala de aula do professor de língua portuguesa durante o processo de aquisição e desenvolvimento da escrita de seus alunos. Destacamos a importância da socialização das pesquisas produzidas pelo Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO que este trabalho extensionista proporcionou. Esperamos que essa atividade possa ter contribuído para aproximar o conhecimento produzido na universidade do público externo, especialmente dos docentes já atuantes nas escolas brasileiras. Acreditamos que os educadores, ao rever seu imaginário sobre os chamados “erros” de escrita de seus alunos, se tornem importantes aliados na busca por estratégias que possam colaborar para melhorias no ensino de português nas escolas.

Ao narrar nossa experiência extensionista neste relato, temos como expectativa encorajar os docentes universitários a compartilharem os resultados de suas pesquisas com o público externo em uma linguagem acessível, principalmente com os professores de ensino básico, tornando factível a ponte entre os saberes da universidade e da escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. **Prosódia**. São Paulo: Parábola, 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CRISTÓFARO SILVA, T. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

SEARA, I. C. **Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, Harry van der & SMITH, Norval (org) *The structural of phonological representations* (Parte II). Dordrecht: Foris, 1982.

SENE, M. G.; ORANGES, C. S. Fala[O] e escreve[O]: variação do rótico em posição de coda na escrita escolas de Uberaba/MG. **Entrepalavras**. Fortaleza, v. 7, p. 165-181, 2017.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. **Para Conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

TENANI, L. Hipersegmentação de palavras: análise de aspectos prosódicos e discursivos. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.16, n.2, p. 305-326, jul./dez. 2013.

TENANI, L. Fonologia Prosódica. In.: HORA, D. MATZENAUER, C. L. (org). **Fonologia, fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017.

TENANI, L. Fonologia e escrita: possíveis relações e desafios teórico-metodológicos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Nº. 59, vol.3. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2017.

Recebido em: 20/11/2022

Aceito em: 10/08/2023

ANEXO

I – Folder para divulgação do Projeto de Extensão

The folder is divided into two main sections. The left section is a light blue box containing the course title, department information, and a list of details. The right section is a dark blue box containing a table of the course schedule (CRONOGRAMA DE AULAS) and the organizing committee.

Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas
Mestrado Acadêmico em Letras
Núcleo de Estudos em Fonologia - NEFONO

UNIR

Curso de Extensão
Fonologia e ensino de português como língua materna
Como a linguística pode contribuir com as aulas de língua portuguesa na escola?
De 20 de junho a 21 de julho de 2022

- Curso totalmente on-line;
- Quantidade de vagas: 50 (cinquenta);
- Público-alvo: professores de português da rede pública ou privada de Porto Velho;
- Link para inscrição:
<https://sigaa.unir.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/972>

CRONOGRAMA DE AULAS

	Tópicos básicos de Fonética e Fonologia 20/06/22 (segunda-feira) às 19h
	Apagamento de /R/ em redações de ensino fundamental 23/06/22 (quinta-feira) às 19h
	Segmentação não convencional de palavras em textos de alunos do ensino fundamental I 30/06/22 (quinta-feira) às 19h
	Os professores da Região Norte estão preparados para lidar com as dificuldades de escrita de seus alunos? 07 e 14/07/22 (quinta-feira) às 19h
	Palestra com a profa. Vera Pacheco (UESB) 18/07/22 (segunda-feira) às 19h
	Aula de encerramento 21/07/22 (quinta-feira) às 19h

Comissão organizadora: Natália Cristine Prado; Charliane Miranda da Silva; Gabriele Stefanos Almeida; Joana D'Arc de Camillo Corrêa; e Sabrina Evelyn Cruz Oliveira.